

Para a FGV, contas externas vão ser o principal desafio da economia este ano

Brasil

Ibre estima que balança comercial fechará 97 com um déficit de US\$ 7 bilhões

• Os economistas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, avaliam que o maior desafio do Governo para 1997 será o controle das contas externas. Pela estimativa do Ibre, a balança comercial vai fechar o ano com déficit de US\$ 7 bilhões, o que levará a um déficit em transações correntes do balanço de pagamentos em torno de US\$ 22 bilhões — 2,8% do PIB. Segundo Lauro Vieira de Faria, redator-chefe da revista "Conjuntura econômica", esse resultado ainda é financiável, mas precisa ser reduzido a médio prazo.

Exportações cresceram somente 0,4% em 96

— Em 96, o maior problema foi vencer a recessão. Este ano, o desafio são as contas externas. Esse déficit demanda diminuição, e por isso achamos que o Governo deve, entre outras coisas, alargar a faixa de flutuação do dólar contra o real, diminuir o custo Brasil e tornar a política fiscal mais restritiva, com o objetivo de favorecer a redução dos juros e desacelerar o consumo — disse Faria.

O déficit da balança comercial em 97 deverá ser provocado pelo mesmo motivo do ano passado: o baixo crescimento das exportações. Segundo o Ibre, a balança deve fechar 96 com déficit de US\$ 5 bilhões e as exportações terão crescido pífios 0,4% reais em relação a 95. Já as importações te-

riam tido um crescimento real de 3,3%, com destaque para combustíveis e lubrificantes (aumento de 27,2%) e máquinas e equipamentos mecânicos (14,7%).

— Aumentar as importações não é problema. O ruim é a queda de exportações. Em 96, a venda de manufaturados não cresceu, e a de semimanufaturados caiu 9,1% — acrescentou Faria.

Para este ano, esse cenário pode se complicar ainda mais por

fatores externos. É que os Estados Unidos, o Japão e os países em desenvolvimento na Ásia deverão ter redução de suas taxas de crescimento, de acordo com previsões do Fundo Monetário Internacional. Isso significa que, crescendo menos, estes países também comprarão menos.

Os economistas do Ibre também chamam a atenção para o descontrole dos gastos públicos. A carta ressalta que a estimativa

do Governo de fechar 97 com um déficit operacional de 2,5% do PIB é altamente sujeita a dúvida.

— É possível que o resultado seja equivalente aos de 95 e 96. Haverá pressão do funcionalismo público, do calendário eleitoral e da amortização da dívida externa — explicou Faria. ■

As perspectivas da Fazenda para 97:

GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>